

O PROFISSIONALISMO NOS JOGOS OLÍMPICOS: UMA LEITURA A PARTIR DOS REFERENCIAIS DAS CIÊNCIAS HUMANAS

NASCIMENTO, P. H.

Orientadora: RUBIO, K.

Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação

Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo

Bolsista CNPq/Pró-Reitoria USP

Os Jogos Olímpicos são um dos fenômenos socioculturais globais de maior repercussão na sociedade contemporânea. Sua primeira edição, em 1896, foi um marco à exaltação da pedagogia esportiva formulada por Pierre de Coubertin, seu principal idealizador, para quem os Jogos seriam o principal meio de divulgação desta pedagogia. O desenvolvimento físico aliado ao intelectual, a igualdade de oportunidades, a excelência dos indivíduos em suas atividades, a nobreza e a harmonia social entre as nações são alguns dos preceitos desta pedagogia. Todos estes preceitos foram divulgados pela Carta Olímpica, o documento oficial do Comitê Olímpico Internacional (COI) para apresentar o olimpismo à sociedade. O amadorismo foi um dos principais componentes que nortearam o esporte olímpico ao longo do século XX. Contudo, a partir dos anos 80, já em um contexto histórico pós-moderno, o Movimento Olímpico passou a incorporar paulatinamente uma alteração que culminou num certo paradoxo em relação às suas disposições inaugurais: o profissionalismo. Assim, os Jogos Olímpicos tiveram intensificado, a partir dos anos 80 do século XX, o seu caráter de espetáculo na sociedade contemporânea. Recorrendo à análise de periódicos brasileiros, revistas acadêmicas internacionais, e o relato de histórias de vida de atletas brasileiros que participaram dos Jogos Olímpicos a partir dos anos 80 até a primeira década do século XXI, esta pesquisa busca analisar o impacto que o profissionalismo imprimiu aos Jogos Olímpicos da Era Moderna, bem como à consolidação do Movimento Olímpico na sociedade contemporânea. Como parâmetro, recorreremos às linhas de investigação e análise consagradas pelas Ciências Humanas, mais especificamente a História, a Sociologia, a Antropologia e a Psicologia. Assim, considerando a questão das identidades mister importante para analisarmos a sociedade contemporânea, nos remetemos à perspectiva de fragmentação de códigos culturais deste momento histórico proposta por Stuart Hall, em seu livro

A identidade cultural na pós-modernidade (2006). Lidamos com a hipótese de que os Jogos Olímpicos, na contemporaneidade, sejam um dos campos de ressonância mais intensos destas identidades. E é possível que seja este um dos fatores mais significativos da manutenção da legitimidade dos Jogos Olímpicos na contemporaneidade, apesar de o amadorismo e o *fair-play* não mais terem a importância crucial como quando da fundação do Movimento Olímpico. Já a atenção em relação aos discursos proferidos, tanto sobre noções referentes ao Olimpismo quanto à sociedade contemporânea, serão balizados pela obra de Michel Foucault. Este, no livro *Microfísica do poder (1992)*, apresenta as relações entre as palavras e as coisas como uma construção, proveniente de uma tensão própria às relações de poder. O intuito aqui, então, será compreender este profissionalismo em suas idiossincrasias, situá-lo tanto em um plano global quanto nacional (brasileiro), e averiguá-lo como uma manifestação atual que nos permite inclusive analisar as vicissitudes e as singularidades do tempo contemporâneo.